



# Boletim da Farmácia Clínica

Ano II, nº 06 – Janeiro/2019

## Farmácia Clínica e SEGURANÇA DO PACIENTE: prescrição segura de medicamentos

Nas últimas décadas, vários estudos destacaram as iatrogenias – estado de doença, efeitos adversos ou complicações causadas por ou resultantes do processo assistencial em saúde – como uma das principais causas de mortes evitáveis no meio assistencial. Desde então, diversos esforços têm surgido para reverter esse cenário, e o tema segurança do paciente foi ganhando cada vez mais destaque em publicações e na sociedade.

Em 2004 a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou o programa **Aliança Mundial para a Segurança do Paciente**, convocando todos os países membros a adotarem medidas para assegurar a qualidade e segurança da assistência prestada nas unidades de saúde. No Brasil, a **RDC 36 de 25 de julho de 2013**, publicada pelo Ministério da Saúde, institui em âmbito nacional as diretrizes para os programas de segurança do paciente, que passaram a ser obrigatórios em todos os serviços de saúde que atendem e mantêm pacientes em assistência.

Entre as metas básicas do programa, a meta nº 3 – **MELHORAR A SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS** – é a que mais se relaciona com a atividade do farmacêutico, e abrange problemas podem surgir no armazenamento, na prescrição, na dispensação, na administração e em outras etapas da cadeia do medicamento.

Neste assunto, avanços tecnológicos como a prescrição informatizada foram capazes de diminuir problemas de legibilidade do medicamento, da dose e/ou horário. Contudo, o emprego de tecnologias e sistemas auxiliares de inteligência artificial cada vez mais elaborados podem melhorar ainda mais essa tarefa, como nas situações de: verificação/correlação entre a escolha do medicamento e os CIDs informados do paciente; definição de limites mínimos e máximos de dose; alertas especiais a medicamentos potencialmente perigosos; diferenciação das letras em caixa baixa/alta de medicamentos com nomes semelhantes, etc. Esses são apenas alguns exemplos de recursos que podem ser desenvolvidas para promover uma prescrição mais segura.

Em relação ao emprego de letra maiúscula para destacar partes diferentes de nomes semelhantes de medicamentos, esta é uma técnica aplicável em vários contextos, de fácil adoção e baixo custo. Seu uso, entretanto, deve ser restrito a um número limitado de nomes de medicamentos a fim de garantir a sua efetividade. Não obstante, é recomendável que cada instituição estabeleça sua própria lista padronizada de referência para uso no cadastro dos medicamentos em sistemas informatizados, na etiquetagem e embalagem, na identificação nos locais de armazenamento e na divulgação da padronização, revisando-a anualmente. Na SES/DF foi realizada, no final de 2017, a implementação dessa funcionalidade, e já está em uso pelas equipes assistenciais que utilizam o sistema TrakCare para prescrição (veja no Quadro 1 a lista de medicamentos com grafia semelhante e as diferenciações aplicadas).

Os farmacêuticos clínicos, em suas rotinas assistenciais, realizam a verificação da prescrição a fim de garantir a racionalidade do uso dos medicamentos, assim como a checagem da clareza e indubitabilidade das informações apresentadas. Na SES/DF, o Protocolo de Atenção à Saúde intitulado **“Segurança do paciente: prescrição, uso e administração de medicamentos”** (disponível em <http://www.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/5.-Seguranca-do-Paciente-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.pdf>) sugere alguns itens de verificação para uma prescrição segura de medicamentos (Quadro 2).

Além dos pontos em destaque, é importante estabelecer com clareza as informações relacionadas à posologia de cada medicamento. Essas características são apresentadas no Quadro 3.

Outros medicamentos merecem ainda um destaque especial devido a riscos associados a seu uso, como nos “medicamentos potencialmente perigosos” e “eletrólitos de alta vigilância”, dentre os quais citam-se: cloreto de potássio, glicose hipertônica, anticoagulantes, etc. (pela relevância assistencial, discutiremos com mais profundidade sobre esse tema numa próxima edição ☺)



*O Boletim da Farmácia Clínica é uma produção periódica, idealizada pelos farmacêuticos da SES/DF, elaborada e veiculada pela DIASF, e tem por objetivo apresentar e discutir temas farmacêuticos relevantes a todos profissionais de saúde, nos três níveis de atenção (básico, especializado e estratégico).*

*Dúvidas, críticas e sugestões? Contate-nos através do email [farmclinica.gafae.diasf@saude.df.gov.br](mailto:farmclinica.gafae.diasf@saude.df.gov.br)*



# Boletim da Farmácia Clínica

Ano II, nº 06 – Janeiro/2019

**Quadro 1.** Lista de medicamentos com grafia semelhante e as diferenciações de caixa alta/baixa aplicadas na SES/DF.

ABCIXimabe	CefOTAXima	EstreptoMICINA	NalOXona
ACIclovir	CefOXitina	EstreptoQUINASE	NaITREXona
ADALIumabe	CefTAZidima	ETILEfrina	NiFEDipino
ALBENDazol	CefTRIAxona	EtoMIDAto	NiMODipino
ALBUmina	CETuximabe	EtoPOSideo	NitroFURANToina
ALENTUzumabe	CicloFOSFAMida	EtoSSUXimida	NitroGLICERINA
Alfa 1 ANTITRIPSINA	CiclosPORINA	FENILEFrina	NitroPRUSSETO
AlfaCALCIdol	CinaCALCETE	FentaNILA	NOREPinefrina
AlfaCORIOgonadotropina	CinaRIZINA	FLUxetina	NORfloxacino
AlfaDORNase	CiproFIBRATO	FoLico	NORTriptilina
AlfaEPOETina	CIPROfloxacino	FoLINato	OLANZapina
AlfaFOLITropina	CiproTERONA	GANciclovir	OXALiplatina
AlfaINTERFeron	CISplatina	GENCITabina	OXcarbazepina
AlfaLGLICOSidase	CITalopram	GENTAmicina	OxiBUTinina
AlfaPEGinterferona	CloBAzam	GliCLAZida	OxiCODona
AlfaTIROtropina	CloBETAsol	GliMEPIRida	Oxido de ZINCO
AlfaVELAGLICerase	CloFAZimina	HaloPERidol	PACLitaxel
Alfentanila	ClomiPRAMINA	HidrALAZINA	PaliPERIDona
AloPURinol	CloNAZEpm	HidroCLOROTiazida	PaliVIZUmabe
ALPROStadil	CloNIDina	HidroCORTISona	PARACetamol
ALTEplase	CloPIDOGREL	HIDROXlcloroquina	Penicilina
AmiNOFILina	CloRAMBucila	IDArrubicina	PIOglitazona
AmioDARONA	CloRANFenicol	InFLIXimabe	PiriDOSTIGmina
AmiTRIPTilina	CloROQUina	IPRAtropio	PiriDOXina
Anfotericinas	ClorproMAZINA	IsoFLURano	PiriMETamina
AzaTIOprina	ClorproPAMIDA	IsoNIAZida	PrednisoLONA
AZITromicina	CloZAPina	IsoSSORBida	PredniSONA
BASILiximabe	DACLizumabe	IsoSSORBida (Dnitrato)	PropaFENona
Benzilpenicilinas	DACTINomicina	IsoTRETINOina	PropaTILnitrato
BetaFOLLitropina	DAPTOmicina	IsoXSUPRina	QUETiapina
BetaGALSIidase	DARUNAvir	LAPAtinibe	RifaMICina
BetaINTERFERONA	DASAtinibe	LEVObupivacaína	RifAMPICina
BETAmetasona	DAUNOrubicina	LevoDOPA	RITUximabe
BEVACizumabe	DECitabina	LEVOfloxacino	ROPivacaína
BiCALUTamida	DESMopressina	LevoMEPRomazina	ROSiglitazona
BIMAToprosta	DEXAmetasona	LevoTIROXina	SALBUtamol
BiPERideno	DexCLORFENIRamina	LIPOSSOMAL	SORAFenibe
BiSACODil	DexMEDETOmidina	MetilDOPA	SUFentanila
BromoCRIPTINA	DEXTROCetamina	MetilERGOMETrina	SulfaDIAZINA
BromoPRIDA	DipiRIDAMOL	MetilFENidato	SulfaMETOXAZOL
BUpivacaína	DipiRONA	MetilPREDNISOLona	SulfaSSALAZina
BuPROPiona	DOBUTamina	MetoCLOPRamida	TioGUANina
BusPIRona	DOCEtaxel	MetoPROLol	TioPENTAL
CaBAZitaxel	DOPamina	MetoTrexATO	TioRIDAZina
CalciTRIOL	DoxAZOSina	MetoTrexATO	TIOtropio
CarBAMazepina	DoxiCICLina	Micofenolato MOFETILA	TRAStuzumabe
Carbonato de CALCIO	DOXOrubicina	Micofenolato SODICO	ValACIclovir
Carbonato de LITIO	DULoxetina	MICONazol	VALGANciclovir
CARBOplatina	EFEDrina	MitoMlcina	VASopressina
CarVEDilol	EPINEFrina	MitoXANtrona	VimBLAStina
CefaLOTina	EPiIrrubicina	MOXiFloxacino	VinCRIStina
CeFAZolina	ESCitalopram	NalBUFINa	VinORELBina



O Boletim da Farmácia Clínica é uma produção periódica, idealizada pelos farmacêuticos da SES/DF, elaborada e veiculada pela DIASF, e tem por objetivo apresentar e discutir temas farmacêuticos relevantes a todos profissionais de saúde, nos três níveis de atenção (básico, especializado e estratégico).

Dúvidas, críticas e sugestões? Contate-nos através do email [farmclinica.gafae.diasf@saude.df.gov.br](mailto:farmclinica.gafae.diasf@saude.df.gov.br)



# Boletim da Farmácia Clínica

Ano II, nº 06 – Janeiro/2019

## Farmácia Clínica e SEGURANÇA DO PACIENTE: prescrição segura de medicamentos

Quadro 2. Itens de verificação da prescrição.

Item de verificação	Observações complementares
Identificação do paciente	Nome, data de nascimento, prontuário, etc.
Identificação do prescritor	Nome, matrícula, registro do conselho, etc.
Identificação da instituição na prescrição	Nome, endereço e telefone.
Data da prescrição	Dia / mês / ano.
Legibilidade	Prescrições eletrônicas, digitadas ou manuais, sem rasuras.
Usar apenas abreviaturas padronizadas	Utilizar apenas abreviaturas padronizadas na SES/DF. Evitar abreviaturas de fórmulas químicas (KCl, NaCl, etc.), medicamentos (SFX-TMP, HCTZ, MTX, etc.).
Denominação dos medicamentos pela DCB	Denominação Comum Brasileira (DCB) é a mesma adotada nos medicamentos genéricos.
Emprego de letra maiúscula para destacar partes diferentes de nomes semelhantes	Exemplos de nomes semelhantes: DOPamina e DOBUtamina; ClorproPAMIDA e ClorproMAZINA; VimBLASTina e VinCRISTina.
Expressão adequada das doses	Unidade de dose clara (mg, mL, amp, etc.) observando correto posicionamento da vírgula, e evitar o uso do ponto (.), ou do zero (0) antes da vírgula.

Fonte: Protocolo SES/DF.

Quadro 3. Itens de verificação na posologia de medicamentos prescritos.

Item da prescrição	Observações complementares
Posologia	Prescrever medicamentos com menor número de doses diárias para maior comodidade e adesão do paciente ao tratamento, minimizando riscos de erro de administração.
Diluição	Para medicamentos de uso endovenoso, intramuscular, subcutâneo e em neuroeixo e plexos nervosos, descrever o diluente (tipo e volume), e tempo de infusão (para endovenosos).
Velocidade de infusão	Descrever a velocidade de infusão das soluções na prescrição. Em infusões contínuas especificar o tempo de infusão descrevendo a dose/kg/h.
Via de administração	Prescrever de forma clara, observando a via de administração recomendada pelo fabricante, para o medicamento. O uso de abreviaturas para expressar a via de administração deverá ser restrito às padronizadas na SES/DF.

Fonte: Protocolo SES/DF.

### Referências:

- Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF – CPPAS. Protocolo de Atenção à Saúde “Segurança do Paciente: prescrição, uso e administração de medicamentos”.
- ISMP Brasil. Nomes de medicamentos com grafia ou som semelhantes: como evitar os erros? Boletim, Volume 3, número 6. Abril 2014. ISSN: 2317-2312. Disponível em <https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2015/07/V3N1.pdf>. (acesso em 10/01/19).
- IBSP. Indicação na prescrição previne 60% das trocas de drogas com nomes semelhantes. Disponível em: <https://www.segurancadopaciente.com.br/qualidade-assist/indicacao-na-prescricao-previne-trocas-de-drogas-com-nomes-semelhantes/>. (acesso em 10/01/19).

Lucas Magedanz (Farmacêutico clínico e hospitalar da GAFAE/DIASF)



O Boletim da Farmácia Clínica é uma produção periódica, idealizada pelos farmacêuticos da SES/DF, elaborada e veiculada pela DIASF, e tem por objetivo apresentar e discutir temas farmacêuticos relevantes a todos profissionais de saúde, nos três níveis de atenção (básico, especializado e estratégico).

Dúvidas, críticas e sugestões? Contate-nos através do email [farmclinica.gafae.diasf@saude.df.gov.br](mailto:farmclinica.gafae.diasf@saude.df.gov.br)